

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



Avaliação Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

		Nota atual				Total
		3	4	5	6	
Nota anterior	3	19	12			31
	4	1	11	7		19
	5		3	2	3	8
	6			1		1
	Total	20	26	10	3	59

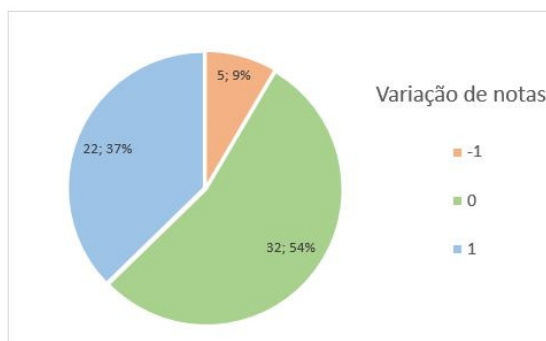
Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	3,8%
4	46,2%
5	38,5%
6	11,5%

Total 6 e 7
12%

Total 100,0%



Nível	Nota atual				Total
	3	4	5	6	
Mestrado	13	7			20
Mestrado Profissional	6	7			13
Mestrado/Doutorado	1	12	10	3	26
Total	20	26	10	3	59

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

		Nota atual						Total	
		1	2	3	4	5	6		7
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5		1780	
	4		8	137	923	288	3	1359	
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175	

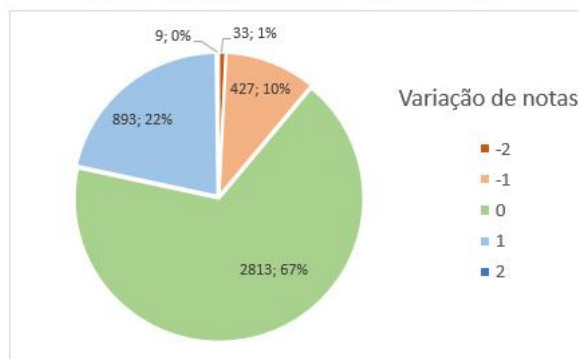
Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%

Total 6 e 7
21%

Total 100,0%



	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

COORDENADOR DE ÁREA: RICARDO TRISKA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: WILSON RIBEIRO DOS SANTOS JR.

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: MARIA CECÍLIA LOSCHIAVO DOS SANTOS

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) dedicou-se ao processo de avaliação de programas desde os primeiros meses deste período. Num primeiro momento com a perspectiva de um intervalo de três anos, e depois de quatro, conforme decisão do CTC-ES. O histórico do comportamento dos programas da Área em relação a divulgação de sua produção intelectual tem forte tendência marcada sob o veículo livro, sobretudo na sub-área Arquitetura e Urbanismo. Neste certame da avaliação a produção em livros dos programas foi integrada à plataforma de software usada como referência no processo de gestão do desempenho dos programas credenciados na CAPES. Este fato se traduz num avanço importante no sentido de contemplar as especificidades das áreas que compõem o mosaico de competências credenciadas no SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação), em especial as Áreas do Colégio de Humanidades onde a área de AUD está alocada. Deve ser destacado que ainda se faz necessária uma revisão da forma de tratamento da produção intelectual no veículo livro para que possa equivaler à produção no veículo periódicos qualificados no contexto do processo de composição de uma nota de referência de desempenho, na escala arbitrada pela CAPES.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

O processo de avaliação dos Programas da Área Arquitetura, Urbanismo e Design tem como princípio a transparência dos critérios e o equilíbrio dos indicadores, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos. De um modo geral, a Ficha de Avaliação tem o papel de indicar os parâmetros gerais que irão avaliar o desenvolvimento da área Arquitetura, Urbanismo e Design, segundo suas especificidades, considerando as orientações gerais do Conselho Técnico Científico da Educação Superior – CTC-ES / CAPES.

Os Quesitos da Ficha de Avaliação são: 1 – Proposta do Programa; 2 - Corpo Docente; 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações; 4 – Produção Intelectual; e 5 – Inserção Social. Cada quesito tem uma série de itens de avaliação, no qual cada um recebe conceitos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente.

Para a atribuição da nota final de um curso, conforme indica o CTC-ES, devem ser observadas as seguintes diretrizes: a) o programa de pós-graduação com conceito Insuficiente no quesito 1 não poderá alcançar nota final

igual ou superior a 3 e será descredenciado, e o programa com conceito Fraco no quesito 1 poderá, no máximo, alcançar nota final 3; b) o menor conceito obtido pelo programa nos quesitos 3 e 4, considerados centrais na avaliação, definirá o limite máximo da nota final a ser atribuída, observadas as exceções previstas na regulamentação; c) para obter nota final 5, o programa deverá obter "Muito Bom" em pelo menos 4 dos 5 quesitos existentes, entre os quais terão que figurar, necessariamente, os Quesitos 3 e 4. Programas com nota 5 nessa primeira fase da avaliação serão então considerados para atribuição de notas 6 ou 7 (ou permanência com a nota 5), de acordo com o especificado no campo IV deste documento (Considerações e definições sobre internacionalização / inserção internacional).

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE "QUALIS PERIÓDICOS"

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design promoveu uma atualização do conjunto de títulos estratificados no Qualis com vistas a registrar e classificar o universo de veículos utilizados pelos docentes e discentes dos programas de pós-graduação da área para divulgar os resultados de suas ações em pesquisa e ensino de pós-graduação no período de 2013 a 2016 visando subsidiar a Avaliação Quadrienal de 2017. Considerou-se Periódico Científico para este fim como um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN), conforme NBR 6021 da ABNT. Considerando a evolução das publicações e as iniciativas em melhorias do perfil dos títulos e, considerando também o crescente crédito aos índices de indexação, emprestado pela coletividade da comunidade científica foi estabelecida a seguinte lista de critérios para o Qualis da Área: Periódicos pertencentes à Área AUD, indexados em bases de dados especializadas e com indicação de medidas de impacto reconhecidas pela comunidade acadêmica, foram assim classificados:

- A1 - periódicos com IMPACTO maior ou igual a 1,0;
- A2 - periódicos com IMPACTO menor que 1,0 e maior ou igual a 0,5;
- B1 - periódicos com IMPACTO menor que 0,5 e maior ou igual a 0,3;
- B2 - periódicos com IMPACTO menor que 0,3.

Periódicos indexados no Scielo, e identificados como aderentes à Área de AUD, tiveram classificação mínima no estrato A2. As revistas do extrato A se diferenciam das tipificadas no extrato B sobretudo por se tratarem de periódicos que priorizam artigos oriundos de pesquisa e que se apoiam em gráficos, estatísticas, desenhos e imagens que permitem demonstrar fatos científicos amparados por procedimentos metodológicos consagrados. Foram levadas em conta, para promoção nos extratos, as iniciativas para a melhor qualidade dos periódicos como a introdução do DOI – Digital Object Identifier, a publicação integral bilíngue ou trilingue, a diversidade das bases indexadoras. Periódicos sem medida de impacto ou Scielo, foram submetidos à verificação em outras bases de dados (Scopus, Latindex e Redalyc) e aos critérios declarados no documento de Área publicado no site da CAPES, e utilizado para a avaliação Trienal 2013, a seguir:

Estrato A1

É reservado para periódicos reconhecidos pela área como de excelência, com ampla penetração internacional. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 8 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 75 % de artigos com autores de, pelo menos, 4 instituições diferentes da instituição que o edita. É presente em, pelo menos, 2 bases indexadas sendo pelo menos uma internacional e publicada em língua estrangeira e disponível de forma online. O corpo editorial é composto no mínimo por pesquisadores de 5 diferentes instituições com 3 internacionais.

Estrato A2

O estrato A2 é reservado para periódicos também reconhecidos pela área como de excelência, com ampla penetração nacional e/ou internacional. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 5 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 60% de artigos com autores de, pelo menos, 4 instituições diferentes da instituição que o edita. É presente em pelo menos uma base indexada internacional, sendo publicada em língua estrangeira ou com abstract bilíngue e disponível de forma online. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 5 diferentes instituições com 3 internacionais.

Estrato B1

O estrato B1 é reservado para periódicos reconhecidos pela área como de excelência nacional ou periódicos internacionais relevantes. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 4 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 50% de artigos com autores de, pelo menos, 3 instituições diferentes da instituição editora. É presente em pelo menos uma base indexada nacional, publicado em língua estrangeira ou com abstract bilíngue e disponível de forma online. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 3 diferentes instituições com 1 internacional.

Estrato B2

O estrato B2 é reservado para periódicos relevantes para a área. Atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 16 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 40% de artigos com autores de, pelo menos, 3 instituições diferentes da instituição editora. É publicado com abstract bilíngue. Seu corpo editorial é composto ao menos por pesquisadores de 3 diferentes instituições, nacionais ou internacionais.

Estrato B3

Periódicos relevantes para a área, que atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 12 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 25 % de artigos com autores de, pelo menos, 2 instituições diferentes da instituição que o edita. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.

Estrato B4

Periódicos relevantes para a área, que atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, com no mínimo 10 artigos por ano e, pelo menos, 3 anos de publicação regular. Apresentam diversidade institucional de autores, com pelo menos 80% de artigos com autores de, pelo menos, 2 instituições diferentes da instituição editora. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.

Estrato B5

Periódicos que atendem minimamente os critérios definidos para a área. O corpo editorial é composto por pesquisadores vinculados a diferentes instituições, nacionais ou internacionais.

Estrato C

Periódicos iniciantes que ainda não atendem aos critérios de periodicidade mínima semestral, mínimo de 10 artigos por ano, ou ainda não apresentam diversidade institucional tanto de autores como na composição do Conselho Editorial, concentrando-se em autores da mesma instituição editora. Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Não periódico científico (NPC)

Enquadra-se nesta categoria veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS”

A clientela de avaliação se constituiu de 56 programas com produção de livros avaliados, sendo 19 da sub-área Design e 37 da sub-área Arquitetura e Urbanismo. Estes programas submeteram 4.737 itens de produção intelectual, distribuídos entre livros e capítulos de livros, sendo a sub-área Design responsável por 1.253 itens representando 26,5% do total, enquanto que a sub-área Arquitetura e Urbanismo responsável por 3.484 submissões representando 73,5% do total. Em uma comparação direta é notável a diferença da participação das sub-áreas na utilização do livro como veículo de disseminação da produção intelectual dos programas. Esta diferença desperta a necessidade de uma nova reflexão, onde as questões de pontuação e representatividade não venham a caracterizar um desequilíbrio na interpretação sobre a participação de cada uma das sub-áreas na composição do elenco de resultados da Área Arquitetura, Urbanismo e Design.

O processo de avaliação dos livros demandou um esforço muito grande dos programas e contou com o trabalho de uma Comissão específica que se reuniu por três dias para poder responder à complexidade da tarefa. Vários fatores interferem na logística desta avaliação, em especial os custos de emissão dos livros ao local de avaliação. Por isso a Área decidiu trabalhar com cópias em arquivo eletrônico de cada uma das obras declaradas pelos programas. Este procedimento já havia sido usado no certame passado e o resultado foi muito positivo e, então, sustentou a decisão por repeti-lo. Para início dos trabalhos foi importante estabelecer alguns princípios como orientação para a ação de cada um dos membros da Comissão, a saber:

- 1) Cada membro da Comissão não está investido de representação individual do programa onde está vinculado, mas sim compõe um Colegiado que representa a Área, no seu todo, sem distinção entre as sub-áreas;
- 2) Respeitar a coerência com os conceitos estabelecidos na ficha e a tabela de pontuação (planilha) preenchidas pelos programas;
- 3) Preservar os atributos relacionados aos títulos (obra) em avaliação, conforme consta na planilha para a pontuação dos livros;
- 4) Para os programas da modalidade acadêmica, o universo de interesse para a avaliação da produção intelectual dos livros será definido pelos registros cuja natureza de conteúdo tenha sido identificada como RESULTADO DE PROJETO DE PESQUISA, constante na Plataforma Sucupira e declarado pelos Programas quando do seu preenchimento;
- 5) Para os programas da modalidade profissional o universo de interesse para a avaliação da produção intelectual dos livros será definido pelos registros cuja natureza de conteúdo tenha sido identificada como RESULTADO DE PROJETO DE PESQUISA, complementado pelos grupos de produção identificados como RELATÓRIO TÉCNICO e PRODUÇÃO TÉCNICA, constante na Plataforma Sucupira e declarado pelos Programas quando do seu preenchimento.

Considerando o princípio de preservar a identidade da Área no que tange ao tratamento da produção intelectual dos programas em livros e promovendo o entendimento da relação destes livros com as atividades pertinentes a um programa de pós-graduação stricto sensu, nas modalidades acadêmico e profissional, foi discutida a aplicação de filtros sobre o universo de registros disponibilizados pelos programas, a fim de homogeneizar o

conjunto a ser avaliado com o princípio norteador da avaliação dos livros. Assim, a composição do universo de interesse e da população avaliada ficou da seguinte maneira:

Filtros aplicados para análise dos Livros

	Total de entradas na Plataforma Sucupira	sem filtros	4.737
Filtro 1	Natureza da Obra	Coleção; Coletânea; Dicionário; Enciclopédia; Obra Única	4.390
		Anais de Congresso (apenas resumo; ou texto completo)	— 347
	Natureza do Conteúdo	Resultado de Projeto de Pesquisa	2.711
		Artística; Didática; Relato Profissional; Técnica/Manual; Tradução	— 2.026
	Tipo da Contribuição na Obra	Obra completa; Capítulo	4.333
		Apresentação; Introdução; Prefácio; Pós-fácio; Verbetes	— 404
	Total de entradas na Plataforma Sucupira	com filtro 1	2.279
Filtro 2	Autores	Pelo menos um Docente permanente, discente ou egresso	2.176
		Sem autor do PPG	— 103
	Número de páginas	Mínimo de 5 páginas	2.158
		Menos que 5 páginas	— 121
	Total de entradas na Plataforma Sucupira	com filtro 2	2.039
Total	Obras completas		460
	Capítulos		1.579

Tabela 02 : Filtros aplicados para análise dos livros

Feitos todos os registros sobre as obras avaliadas, foi procedida a verificação da aplicação dos pesos e atributos conforme critérios de autoria, de editoria e de excelência a seguir:

Critérios de autoria: Única, de docente do programa (8 pontos); Docente do programa e Docente de instituição de ensino/pesquisa no país ou exterior, sem discente (9 pontos); Docente do programa e docente de instituições no país ou exterior, com discente (10 pontos); Mais de um Docente do programa apenas (7 pontos); Docente e Discentes do programa (8 pontos); Discente do programa apenas (5 pontos); Discente com discente de outro programa (7 pontos).

Crítérios de editoria: Editora brasileira, universitária (8 pontos); Editora brasileira: associações, institutos, órgãos oficiais, faculdade (5 pontos); Editora comercial com distribuição nacional (7 pontos); Editora comercial com distribuição nacional com reconhecida tradição na área (9 pontos); Editora universitária estrangeira com reconhecida creditação na Área (10 pontos); Editora ou instituição de ensino e/ou pesquisa estrangeira com tradição na área e atuação na PG (10 pontos); Editora comercial estrangeira com tradição na área (8 pontos); Revisão por pares (3 pontos); Financiamento por agência de fomento ou parcerias entre IES (5 pontos).

Crítérios de excelência: coleção (5 pontos); reimpressão (3 pontos); reedição (10 pontos); publicação em idioma estrangeiro e por editora estrangeira (5 pontos); prêmios nacionais (5 pontos); prêmios internacionais (10 pontos); publicação bilíngue com circulação nos países dos respectivos idiomas (6 pontos).

Foi atualizada, então, a lista de títulos avaliados para identificação do comportamento das pontuações individuais para a definição de um parâmetro de referência e para conhecer a média de pontos a fim de estabelecer uma linha de corte que delimitasse os estratos para cada uma das classificações, de L4 a L1, sendo L4 a representação do estrato máximo de pontuação. Como resultado, foi obtida uma média de pontuação igual a 18 pontos, com um desvio padrão de 4 pontos. Foi estabelecido que seria usada, como referencia para a definição dos intervalos de cada estrato, a média para o menor estrato e, para o estrato mais alto, a média somada a duas vezes o desvio padrão. Como resultado, configurou-se a seguinte distribuição de intervalo para os estratos:

Estrato	Crítério de agrupamento
L4	$i \geq 26$
L3	$26 > i \geq 22$
L2	$22 > i \geq 18$
L1	$i < 18$

i = total de pontos de cada obra.

Tabela03 : Crítérios de distribuição dos livros por estrato.

Para os capítulos de livros, é importante observar o comportamento da distribuição da produção, considerando a condição de livro internacional. Verifica-se que, para livros internacionais, a distribuição nos estratos é diferenciada, sendo o estrato L4 mais representativo, em termos de ocorrência, o que faz destacar a diferença da distribuição dos estratos para livros nacionais e sugere a importância de uma reflexão acerca da relação livro como veículo de disseminação da produção intelectual de um programa de pós-graduação stricto sensu. Como ilustração, apresentamos a seguinte tabela com a distribuição dos capítulos em livros nacionais e internacionais. Importante notar que os livros internacionais não necessariamente foram incluídos no conjunto de produção dos programas, em função dos filtros definidos mas que, ainda assim, foram considerados como pertencentes ao grupo de interesse para avaliação dos capítulos, uma vez que os atributos intrínsecos à obra são computados a partir do seu conjunto de atributos descritos pelo Programa.

Capítulos

Total	1.579			
Não enquadrados (sem correspondência com livro avaliado, ISBN incorreto, etc.)	898			
Enquadrados	681	Em livros avaliados (Obras completas acima)	454	L1 51% (230)
				L2 32% (146)
	Em outros livros internacionais	227	L1 8% (19)	
			L2 46% (104)	
		L3 31% (71)		
		L4 15% (33)		

Tabela04: Distribuição quantitativa dos capítulos por estrato, considerando a nacionalidade da obra.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		Os procedimentos adotados para avaliação do Quesito 1 – Proposta do Programa, considerou os itens constantes e indicadores na formatação da ficha de avaliação para o quadriênio 2013-2016, seguindo os “Quesitos/itens”, “Peso”, e “Descrições e comentários sobre os Quesitos/Itens”, considerando os conteúdos apresentados no Documento de Área 2016 pelos Programas avaliados. Quanto aos critérios de qualificação para cada um dos itens, foram adotados parâmetros para cada conceito, quais sejam: “MUITO BOM” (responderam positivamente todos os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível superior de atuação). Quanto ao “BOM” (responderam positivamente a quase todos os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		

	<p>nível médio-superior de atuação). Em relação ao “REGULAR” (responderam positivamente, apenas parcialmente os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível médio de atuação). Em relação ao “FRACO” (não responderam positivamente a maior parte dos indicadores requeridos para avaliação). Em relação ao “INSUFICIENTE” não responderam de forma satisfatória os indicadores requeridos.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>Subitens: a) Composição do NDP (número de docentes permanentes) / Total de Docentes / Credenciados no Mestrado e/ou Doutorado / Colaboradores / Visitantes / Número mínimo de 10 DPs b) Adequação e diversificação da formação dos professores c) Tempo de titulação e experiência d) Projeção Nacional e Internacional do Corpo Docente e) Atração de Pos-doutorandos (em programas com Doutorado) f) Participação de NDP como consultores ad-hoc, em órgãos de fomento, pareceristas, corpo editorial e editores de periódicos nacionais e internacionais</p> <p>Critérios para a avaliação Muito Bom (MB) – Quando o programa atende plenamente o subitem “a” e mais quatro subitens. Bom (B) – Quando o programa atende plenamente o subitem “a” e mais a três subitens. Regular (R) – Quando o programa atende o subitem “a” e mais dois dos subitens. Fraco (F) – Quando o programa não atende ao mínimo número de professores permanentes e mais um dos subitens Insuficiente (I) – Quando o programa não atende adequadamente aos subitens.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>Subitens: a) Evolução da equipe de DPs (docentes permanentes), identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação b) Atentar para mudanças que possam expressar melhoria ou queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao PPG c) Participação adequada de DPs em tempo integral e com vínculo institucional na IES (mínimo de 70% do</p>

	<p>NDP com dedicação integral e máximo de 30% de NDP atuando em até 3 PPGs)</p> <p>d) Avaliar se o PPG revela dependência da atuação de colaboradores e visitantes (percentual de colaboradores é no máximo 30%)</p> <p>e) Capacidade do NDP de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agência de fomento nacionais e internacionais)</p> <p>Critérios para a avaliação</p> <p>Muito Bom (MB) – Quando o programa atende a todos subitens de modo equilibrado.</p> <p>Bom (B) – Quando o programa atende corretamente ao subitem “c” e “d”, e mais um subitem.</p> <p>Regular (R) – Quando o programa atende corretamente ao subitem “c” e mais dois subitens.</p> <p>Fraco (F) – Quando o programa não atende aos subitens “a”, “c” e “d”.</p> <p>Insuficiente (I) – Quando o programa não atende adequadamente a nenhum dos subitens.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>Subitens:</p> <p>a) Atuação equilibrada do NDP nas atividades de Ensino.</p> <p>b) Atuação equilibrada do NDP nas atividades de Pesquisa</p> <p>c) Atuação equilibrada do NDP nas atividades de Orientação</p> <p>d) Disciplinas oferecidas no quadriênio por docente do NDP</p> <p>e) Orientandos por docente do NDP</p> <p>f) Projetos de Pesquisa por docente do NDP</p> <p>g) Número de docentes com bolsa PQ ou equivalente</p> <p>Critérios para a avaliação</p> <p>Muito Bom (MB) – Quando o programa atende a seis dos sete subitens.</p> <p>Bom (B) – Quando o programa atende corretamente aos subitens entre “a” e “d”, e mais um subitem.</p> <p>Regular (R) – Quando o programa atende aos subitens “a”, “b” e “c”, e mais um subitem.</p> <p>Fraco (F) – Quando o programa não atende satisfatoriamente aos três primeiros subitens.</p> <p>Insuficiente (I) – Quando o programa não atende satisfatoriamente a nenhum dos subitens.</p>

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito. 10.0% Subitens: a) Carga horária na graduação de cada docente e distribuição entre permanentes e colaboradores, de modo equilibrado b) Proporção de docentes com orientação de Iniciação Científica ou de Trabalho de Conclusão de Curso Critérios para a avaliação Muito Bom (MB) – Quando os docentes do programa atendem plenamente aos subitens “a” e “b”. Bom (B) – Quando os docentes do programa atendem corretamente um dos subitens e satisfatoriamente ao outro. Regular (R) – Quando os docentes do programa atendem minimamente aos dois subitens Fraco (F) – Quando o programa possui desequilíbrio na distribuição de carga horária entre docentes permanentes e colaboradores ou quando há carga horária concentrada nem alguns docentes. Insuficiente (I) – Quando o programa não atende adequadamente a nenhum dos subitens.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>Para definir a proporção com número de discentes: Média de titulados mestrado nos quatro anos Média de titulados doutorado nos quatro anos Média de professores permanentes nos quatro anos Dividem-se as somas pelo número de professores Critério maior que 4: muito bom entre 3 e 4: bom entre 2 e 3: regular entre 1 e 2: fraco abaixo de 1: deficiente</p>

<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>Proporção número de orientandos/ orientadores Metodologia Consulta direta à tabela de orientação média ano a ano Média dos quatro anos para mestrado Média dos quatro anos para doutorado Média geral como índice para comparação com tabela de critérios Critério entre 5 e 8: Muito bom 4: Bom 3: Regular 2: Fraco 1: Deficiente Obs: consideram-se duas casas decimais sem arredondamento</p> <p>Média ponderada de orientadores Metodologia Cálculo da média desvio-padrão e coeficiente de variância por programa Comparação entre todos os programas para definir critérios Critérios Até 0,7: Muito bom Entre 0,7 e 0,9: Bom Entre 0,9 e 1,0: Regular Entre 1,0 e 1,2: Fraco Acima de 1,2: Deficiente</p> <p>Pontuação final: Quando os conceitos dos dois parâmetros coincidem: conceito atribuído Quando há um conceito intermediário entre os dois parâmetros: atribuído o conceito intermediário Quando não há um conceito intermediário entre os dois parâmetros: prevalece o atribuído à “proporção número de orientandos/ orientadores”, por mostrar melhor o equilíbrio do programa.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>Metodologia Consulta direta às informações das fontes Cálculo da média de discentes matriculados no quadriênio Média de produções dos últimos quatro anos dividido pelo número de discentes/ano nestes últimos 4 anos) Critério Pelo menos um Qualis A – Muito bom Pelo menos um artigo Qualis B1 ou B2 – Bom Concentração abaixo de B2 – Regular Baixa concentração abaixo de B2 – Fraco</p>

	<p>Sem artigo com Qualis: Deficiente</p> <p>Publicações qualificadas por aluno</p> <p>Metodologia</p> <p>Consulta direta às informações das fontes</p> <p>Cálculo da média de discentes matriculados no quadriênio</p> <p>Média de produções dos últimos quatro anos dividido pelo número de discentes/ano nestes últimos 4 anos)</p> <p>Comparação entre todos os programas para definir critérios</p> <p>Critério</p> <p>Acima de 5: Muito bom</p> <p>Entre 4 e 5: Bom</p> <p>Entre 3 e 4: Regular</p> <p>Entre 2 e 3: Fraco</p> <p>Abaixo de 2: Deficiente</p> <p>Pontuação:</p> <p>Quando os conceitos dos dois parâmetros coincidem: conceito atribuído</p> <p>Quando há um conceito intermediário entre os dois parâmetros: atribuído o conceito intermediário</p> <p>Quando não há um conceito intermediário entre os dois parâmetros: prevalece o atribuído ao 3.3.1.A, por mostrar melhor a qualidade do programa.</p> <p>Quando há mais de um conceito intermediário entre os dois parâmetros: prevalece o mais próximo de 3.3.1.A, por mostrar melhor a qualidade do programa.</p> <p>corpo discente em eventos científicos:</p> <p>Metodologia</p> <p>Consulta direta às informações das fontes</p> <p>Cálculo da média de discentes matriculados no quadriênio</p> <p>Média de produções dos últimos quatro anos dividido pelo número de discentes/ano nestes últimos 4 anos)</p> <p>Comparação entre todos os programas para definir critérios</p> <p>Critérios:</p> <p>Acima de 4: Muito bom</p> <p>Entre 3 e 4: Bom</p> <p>Entre 2 e 3: Regular</p> <p>Entre 1 e 2: Fraco</p> <p>Abaixo de 1: Deficiente</p> <p>Aderência de dissertações e teses às linhas de pesquisa do programa:</p>
--	--

	<p>Metodologia</p> <p>Verificação do equilíbrio da distribuição entre produção e linhas de pesquisa das áreas de concentração</p> <p>Conceito de equilíbrio: Se há discrepância entre a produção das linhas de pesquisa, com linhas com pouca ou nenhuma produção em relação às outras. Verificação do número de linhas subprodutivas dividida pelo número total de linhas.</p> <p>Critério</p> <p>Sim: se há mais de 50% de equilíbrio Não: se há menos de 50% de equilíbrio</p> <p>Prêmios e distinções</p> <p>Metodologia</p> <p>Verificação nos relatórios dos programas se há informações sobre este quesito</p> <p>Critério</p> <p>Se há ou não há prêmios e distinções Consideraram-se apenas prêmios a pesquisas dos discentes. Por esta razão não foram considerados prêmios atribuídos a professores (por se tratar o quesito de análise de discentes), a laboratórios (instalações) e a prêmios de projetos aplicados.</p> <p>Pontuação final</p> <p>Quando os conceitos dos quatro parâmetros coincidem: conceito atribuído</p> <p>Na diferença entre os quatro conceitos, prevalece o do parâmetro 3.3.1 por mostrar melhor a qualidade da produção discente do programa (o 3.2/Produção em evento científico é praticamente um desdobramento do 3.3.1)</p> <p>O parâmetro 3.3.3 (aderência) quando positivo mantém o conceito de 3.3.1.e quando negativo funciona como ônus para rebaixamento de um grau do conceito 3.3.1</p> <p>O parâmetro 3.3.4 (premiações) funciona como bônus para melhoria de conceito.</p>
--	---

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>Metodologia: Verificação direta do dado de Tempo médio de conclusão total por programa e por formação (mestrado ou doutorado) Verificação se o programa informou sobre este quesito em todos os anos do quadriênio</p> <p>Critérios:</p> <p>DISSERTAÇÃO: 30 meses ou menos: Muito bom 31 a 36 meses: Bom 37 a 48 meses: Regular 48 a 50 meses: Fraco Mais que 50 meses Deficiente</p> <p>TESE: 54 meses ou menos: muito bom 55 a 60 meses: bom 61 a 66 meses: regular 67 a 70 meses: Fraco Mais que 70 meses: Deficiente</p> <p>Pontuação final Quando os conceitos dos dois parâmetros coincidem: conceito atribuído Havendo discordância entre os dois conceitos, prevalece a eficiência do doutorado, posto que, sendo o tempo de mestrado mais curto, há mais facilidade para sua extrapolação, exceto no caso onde há um intervalo grande entre os dois conceitos, neste caso, prevalecendo o conceito médio ou mais próximo do parâmetro doutorado.</p>
<p>3.5. Envolvimento do corpo docente com o ensino de graduação.</p>	<p>Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.</p> <p>Metodologia: Média do número de estágios docentes no quadriênio dividido pela média do número dos alunos bolsistas no quadriênio</p> <p>Critérios: O Critério da CAPES é o seguinte: Maior que 80%: Muito Bom Entre 70 e 80%: bom Entre 50 e 70%: regular Entre 30 e 50%: Fraco Não houve relato: Deficiente</p>

4 – Produção Intelectual	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<p>Considerou-se a produção bibliográfica de todos os Programas em três categorias: artigos em periódicos qualificados pela área (peso 50% do item); livros e capítulos de livros qualificados pela área (peso 30% do item); trabalhos publicados em anais de eventos (peso 20% do item). Ou seja, os resultados parciais foram compostos em notas de 0 a 10, sendo: referente a artigo, 0 a 5 pontos (50%); a livro e capítulo, 0 a 3 pontos (30%) e a trabalhos em anais, 0 a 2 pontos (20%).</p> <p>A pontuação em cada uma dessas três categorias foi independente, isto é, não cumulativa. Para cada Programa e categoria de publicação, a pontuação de todo o quadriênio foi dividida pela a média anual do número de docentes permanentes declarados pelo Programa na plataforma Sucupira.</p> <p>A pontuação de artigos se fez conforme a tabela Qualis da Área, atribuindo-se os seguintes valores: artigo A1, 100 pontos; artigo A2, 85 pontos; artigo B1, 70 pontos; artigo B2, 60 pontos; artigo B3, 50 pontos; artigo B4, 30 pontos; artigo B5, 10 pontos.</p> <p>Em relação aos artigos em periódicos, considerou-se a média geral dos Programas (207 pontos) para estabelecer os seguintes critérios: artigos por docente permanente ≥ 207 pontos, nota do item: 5,0; 207 pontos > artigos por docente permanente ≥ 150, nota do item: 4,0; 150 pontos > artigos por docente permanente ≥ 100, nota do item: 3,0; 100 pontos > artigos por docente permanente > 0, nota do item: 2,0; artigos por docente permanente = 0 pontos, nota do item: 0,0.</p> <p>Os dados relativos a publicações de livros e capítulos foram extraídos do relatório da Comissão de Avaliação Qualis Livros. A pontuação se fez conforme a qualificação indicada nesse relatório, atribuindo-se os valores: livro L4, 60 pontos; livro L3, 40 pontos; livro L2, 20 pontos; livro L1, 10 pontos;</p>

	<p>aos capítulos foram atribuídos 20 % do valor correspondente ao estrato publicado.</p> <p>Em relação aos livros e capítulos, considerou-se a média geral dos Programas (10 pontos) para estabelecer os seguintes critérios: produção por docente permanente ≥ 10 pontos, nota do item: 3,0; 10 pontos > produção por docente permanente ≥ 4, nota do item: 2,0; 4 pontos > produção por docente permanente ≥ 2, nota do item: 1,0; 2 pontos > produção por docente permanente > 0, nota do item: 0,5; produção por docente permanente = 0 pontos, nota do item: 0,0.</p> <p>Para as publicações do tipo trabalho em anais de eventos foi atribuído 1,0 ponto para cada artigo e considerada a seguinte pontuação: produção por docente permanente ≥ 3 pontos, nota do item: 2,0; 3 > produção por docente permanente ≥ 2 pontos, nota do item: 1,5; 2 > produção por docente permanente ≥ 1 ponto, nota do item: 1,0; 1 > produção por docente permanente > 0, nota do item: 0,5; produção por docente permanente = 0, nota do item: 0,0;</p> <p>Levando-se em conta as notas atribuídas aos artigos, livros, capítulos e eventos, aplicaram-se os conceitos: $8 \leq$ Composição do item ≤ 10 - Muito Bom; $5,5 \leq$ Composição do item $< 8,0$ - Bom; $3 \leq$ Composição do item $< 5,5$ - Regular; $2 \leq$ Composição do item < 3 - Fraco; Composição do item < 2 - Insuficiente.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>Considerou-se a distribuição de autorias de publicações em periódicos qualificados entre os docentes do corpo permanente no quadriênio, a partir dos dados extraídos do Sistema Indicadores Aplicados à Pós-graduação – SIAPG, fornecido pela Capes. Foi utilizada a pontuação já mencionada no item 4.1, a saber: artigo A1, 100 pontos; artigo A2, 85 pontos; artigo B1, 70 pontos; artigo B2, 60 pontos; artigo B3, 50 pontos; artigo B4, 30 pontos; artigo B5, 10 pontos.</p>

		<p>Para a composição deste item foi considerada a porcentagem de docentes com pontuação maior que 100 pontos no quadriênio, de acordo com o seguinte critério: docentes com pontuação maior que 100 pontos > 50%: Muito Bom; 50% ≥ docentes com pontuação maior que 100 pontos > 40%: Bom; 40% ≥ docentes com pontuação maior que 100 pontos > 30%: Regular; 30% ≥ docentes com pontuação maior que 100 pontos > 20%: Fraco; docentes com pontuação maior que 100 pontos ≤ 20%: Insuficiente.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		<p>Em relação às produções técnicas informadas pelos Programas, considerou-se a diversidade da produção em relação às 16 categorias consideradas pela Plataforma Sucupira. Foi utilizada a incidência em 1/3 das diferentes categorias (5 categorias) para estabelecer os seguintes critérios:</p> <p>Diversidade da produção ≥ 5 categorias, Muito Bom; 5 categorias > Diversidade da produção ≥ 4 categorias, Bom; 4 categorias > Diversidade da produção ≥ 3 categorias, Regular; 3 categorias > Diversidade da produção ≥ 2 categorias, Fraco; Diversidade da produção < 2 categorias, Insuficiente.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		<p>Com base nos dados extraídos da Plataforma Sucupira, a comissão atribuiu o conceito Muito Bom para aqueles Programas que apresentaram produção artística e o conceito Insuficiente àqueles que não tiveram produção nesse item.</p>
5 – Inserção Social		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		<p>Ações internas do programa, realizada em 3 subitens: Impacto educacional (formação docentes que atuam na área, cursos para externos, material didático) Impacto social (Formação recursos humanos p instituições, Extensão, Convenio com setor público, Assessoria consultoria, comissões, eventos) Impacto Tecnológico (relato de contribuição desenvolvimento local/regional/nacional, patente, software; periódico ligado ao programa; presença na mídia)</p>

		<p>Maior que 80%: Muito Bom Entre 70 e 80%: bom Entre 50 e 70%: regular Entre 30 e 50%: Fraco Não houve relato: Deficiente</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		<p>Ações em outros programas: (Redes nacionais e internacionais; Casadinho, MINTER, DINTER (para os programas que for possível); editor periódico; participação em eventos Maior que 80%: Muito Bom Entre 70 e 80%: bom Entre 50 e 70%: regular Entre 30 e 50%: Fraco Não houve relato: Deficiente</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		<p>Site, periódico, outros (mídia) Maior que 80%: Muito Bom Entre 70 e 80%: bom Entre 50 e 70%: regular Entre 30 e 50%: Fraco Não houve relato: Deficiente</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	40	Os procedimentos adotados para avaliação do Quesito 1 – Proposta do Programa, considerou os itens constantes e indicadores na formatação da ficha de avaliação para o quadriênio 2013-2016, seguindo os “Quesitos/itens”, “Peso”, e “Descrições e comentários sobre os Quesitos/Itens”, considerando os conteúdos apresentados no Documento de Área 2016 pelos Programas avaliados. Quanto aos critérios de qualificação para cada um dos itens, foram adotados parâmetros para cada conceito, quais sejam: “MUITO BOM” (responderam positivamente todos os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível superior de atuação). Quanto ao “BOM” (responderam positivamente a quase todos os
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10	
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20	

		<p>indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível médio-superior de atuação). Em relação ao “REGULAR” (responderam positivamente, apenas parcialmente os indicadores requeridos para avaliação como também atendem a um nível médio de atuação). Em relação ao “FRACO” (não responderam positivamente a maior parte dos indicadores requeridos para avaliação). Em relação ao “INSUFICIENTE” não responderam de forma satisfatória os indicadores requeridos.</p>
<p>2. Corpo Docente</p>		
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50</p>	<p>Para avaliação dos itens componentes do quesito 2 – Corpo Docente, foram considerados: Muito bom Crescimento ou estabilidade do corpo docente; alta relação de professores permanentes perante a quantidade de professores colaboradores ou visitantes; totalidade de professores com formação em nível de doutorado ou mestre com atuação profissional adequada à proposta do programa; tempo médio de titulação maduro (> 10 anos) Bom Estabilidade do corpo docente; boa relação de professores permanentes perante a quantidade de professores colaboradores ou visitantes; maioria de professores com formação em nível de doutorado ou mestre com atuação profissional adequada à proposta do programa; tempo médio de titulação jovem (> 8 anos) Regular Oscilação do corpo docente; relação de professores permanentes perante a quantidade de professores colaboradores ou visitantes muito próximas; metade do número de professores com formação em nível de doutorado ou mestre com atuação profissional adequada à proposta do programa; tempo médio de titulação muito jovem (> 5 anos) Fraco Decréscimo do corpo docente; baixa relação de professores permanentes perante a quantidade de professores colaboradores ou visitantes; aproximadamente um quarto do</p>

		<p>número de professores com formação em nível de doutorado ou mestre com atuação profissional adequada à proposta do programa; tempo médio de titulação recente (> 3 anos) Insuficiente Decréscimo do corpo docente; baixa relação de professores permanentes perante a quantidade de professores colaboradores ou visitantes; aproximadamente 20% do número de professores com formação em nível de doutorado ou mestre com atuação profissional adequada à proposta do programa; tempo médio de titulação muito recente (> 1 ano)</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25</p>	<p>Para avaliação dos itens componentes do quesito 2 – Corpo Docente, foram considerados: Muito bom: Nenhuma dependência colaborador/visitante; totalidade de professores em tempo integral Bom: Pouca dependência (até 30%) colaborador/visitante; maioria de professores em tempo integral Regular: Grande dependência (entre 30% e 50%) colaborador/visitante; metade professores em tempo integral Fraco: Alta dependência (maior do que 50%) colaborador/visitante; 1/4 professores em tempo integral Insuficiente: Dependência total de docente colaborador/visitante; 1/10 professores em tempo integral</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25</p>	<p>Muito bom: Todos os professores ministram disciplinas; todos têm projeto de pesquisa; todos os docentes orientam Bom: A maioria do número de professores ministra disciplinas; e/ou a maioria dos docentes conduzem projetos de pesquisa; e/ou observa-se maioria dos professores orientam Regular: Aproximadamente a metade do número de professores ministram disciplinas; aproximadamente a metade do número de docentes conduzem projetos de pesquisa; observa-se aproximadamente a metade do número de professores orientam Fraco: Menos da metade do número de professores ministram disciplinas; e/ou menos da metade do número de docentes conduzem projetos de pesquisa; e/ou menos da</p>

		metade do número de professores orientam Insuficiente: Menos de 20% do número de professores ministram disciplinas; e/ou aproximadamente menos de 20% do número de docentes conduzem projetos de pesquisa; e/ou aproximadamente menos de 20% do número de professores orientam
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa	30	Muito bom, para os programas que atenderem plenamente ao estabelecido pelo documento de área quanto as relações de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição junto ao corpo docente e ao corpo docente do programa Bom, para o atendimento parcial das mesmas relações. Regular, o atendimento pleno de apenas uma das relações acima citadas. Fraco, o atendimento parcial de apenas uma das relações. Insuficiente, o não atendimento de qualquer das relações.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por docentes e egressos	40	Muito bom, quando o trabalho de conclusão apresenta um equilíbrio na relação entre a reflexão teórica e propositiva, reforçado pela produção técnico-científica a ele vinculada. Bom, para o atendimento parcial das mesmas relações. Regular, o atendimento de apenas uma das relações acima citadas. Fraco, o atendimento parcial de apenas uma das relações. Insuficiente, o não atendimento de qualquer das relações.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30	Muito bom, quando o trabalho de conclusão apresenta comprovada capacidade de aplicabilidade e articulação com setores não acadêmicos da sociedade. Bom, para o atendimento parcial da capacidade comprovada de aplicabilidade e articulação supra mencionada. Regular, o atendimento comprovado de apenas uma das condicionantes. Fraco, o atendimento parcial de apenas uma das condicionantes. Insuficiente, o não atendimento de qualquer das condicionantes.

4. Produção Intelectual		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>	<p>30</p>	<p>Considerou-se a produção bibliográfica de todos os Programas em três categorias: artigos em periódicos qualificados pela Área (peso 50% do item); livros e capítulos de livros qualificados pela Área (peso 30% do item); trabalhos publicados em anais de eventos (peso 20% do item). Ou seja, os resultados parciais foram compostos em notas de 0 a 10, sendo: referente a artigo, 0 a 5 pontos (50%); a livro e capítulo, 0 a 3 pontos (30%) e a trabalhos em anais, 0 a 2 pontos (20%).</p> <p>A pontuação em cada uma dessas três categorias foi independente, isto é, não cumulativa. Para cada Programa e categoria de publicação, a pontuação de todo o quadriênio foi dividida pela a média anual do número de docentes permanentes declarados pelo Programa na plataforma Sucupira.</p> <p>A pontuação de artigos se fez conforme a tabela Qualis da Área, atribuindo-se os seguintes valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigo A1, 100 pontos; • artigo A2, 85 pontos; • artigo B1, 70 pontos; • artigo B2, 60 pontos; • artigo B3, 50 pontos; • artigo B4, 30 pontos; • artigo B5, 10 pontos. <p>Em relação aos artigos em periódicos, considerou-se a média geral dos Programas Profissionais (77 pontos) para estabelecer os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pontos por docente permanente ≥ 77, nota do item: 5,0; • $77 >$ pontos por docente permanente ≥ 50, nota do item: 4,0; • $50 >$ pontos por docente permanente ≥ 25, nota do item: 3,0; • $25 >$ pontos por docente permanente > 0, nota do item: 2,0; • pontos por docente permanente = 0, nota do item: 0,0. <p>Os dados relativos a publicações de livros e capítulos foram extraídos do relatório da Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação se fez conforme a qualificação indicada nesse relatório, atribuindo-se os valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • livro L4, 60 pontos;

	<ul style="list-style-type: none"> • livro L3, 40 pontos; • livro L2, 20 pontos; • livro L1, 10 pontos; • aos capítulos foram atribuídos 20% do valor correspondente ao estrato publicado. Em relação aos livros e capítulos, considerou-se a média geral dos Programas Profissionais (5 pontos) para estabelecer os seguintes critérios: • pontos por docente permanente ≥ 5, nota do item: 3,0; • $5 >$ pontos por docente permanente ≥ 3, nota do item: 2,0; • $3 >$ pontos por docente permanente ≥ 1, nota do item: 1,0; • $1 >$ pontos por docente permanente > 0, nota do item: 0,5; • pontos por docente permanente = 0, nota do item: 0,0. <p>Para as publicações do tipo trabalho em anais de eventos foi atribuído 1,0 ponto para cada artigo e considerada a seguinte pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pontos por docente permanente ≥ 3, nota do item: 2,0; • $3 >$ pontos por docente permanente $\geq 1,5$, nota do item: 1,5; • $1,5 >$ pontos por docente permanente $\geq 0,5$, nota do item: 1,0; • $0,5 >$ pontos por docente permanente > 0, nota do item: 0,5; • pontos por docente permanente = 0, nota do item: 0,0; <p>Levando-se em conta o somatório das notas atribuídas aos artigos, livros, capítulos e eventos, aplicaram-se os conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • $8 \leq$ Composição do item ≤ 10 - Muito Bom; • $5 \leq$ Composição do item < 8 - Bom; • $3 \leq$ Composição do item < 5 - Regular; • $2 \leq$ Composição do item < 3 - Fraco; • Composição do item < 2 - Insuficiente.
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30</p> <p>Em relação à produção técnica, considerou-se a média geral dos Programas Profissionais (2 por docente) para estabelecer os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produção por docente permanente ≥ 2, nota do item: 8,0; • $2 >$ produção por docente permanente ≥ 1, nota do item: 6,0; • $1 >$ produção por docente permanente $\geq 0,5$, nota do item: 4,0;

	<ul style="list-style-type: none"> • 0,5 > produção por docente permanente > 0, nota do item: 2,0; • produção por docente permanente = 0 pontos, nota do item: 0,0. <p>Com base nos dados extraídos da Plataforma Sucupira, a comissão atribuiu 2,0 pontos para aqueles Programas que apresentaram produção artística e 0,0 pontos àqueles que não tiveram produção nesse item.</p> <p>Assim, somando as notas das produções técnica e artística, aplicaram-se os conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • $8 \leq$ Composição do item ≤ 10 - Muito Bom; • $6 \leq$ Composição do item < 8 - Bom; • $4 \leq$ Composição do item < 6 - Regular; • $2 \leq$ Composição do item < 4 - Fraco; • Composição do item < 2 - Insuficiente.
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>30</p> <p>Considerou-se a distribuição de autorias de publicações em periódicos qualificados entre os docentes do corpo permanente no quadriênio, a partir dos dados disponíveis no Sistema Indicadores Aplicados à Pós-graduação – SIAPG, fornecido pela CAPES. Foi utilizada a pontuação já mencionada no item 4.1, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigo A1, 100 pontos; • artigo A2, 85 pontos; • artigo B1, 70 pontos; • artigo B2, 60 pontos; • artigo B3, 50 pontos; • artigo B4, 30 pontos; • artigo B5, 10 pontos. <p>Para a composição deste item, foi considerada a porcentagem de docentes com pontuação maior que 25 pontos no quadriênio, de acordo com o seguinte critério:</p> <ul style="list-style-type: none"> • docentes com pontuação maior que 25 pontos > 50%: Muito Bom; • $50\% \geq$ docentes com pontuação maior que 25 pontos > 40%: Bom; • $40\% \geq$ docentes com pontuação maior que 25 pontos > 30%: Regular; • $30\% \geq$ docentes com pontuação maior que 25 pontos > 20%: Fraco; • docentes com pontuação maior que 25 pontos $\leq 20\%$: Insuficiente.

<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>10</p>	<p>Consideraram-se as publicações em periódicos qualificados vinculadas às linhas de pesquisa do Programa. Para a composição deste item, foi considerada a porcentagem de produções vinculadas a uma linha de pesquisa, de acordo com o seguinte critério: produções vinculadas a linhas de pesquisa $\geq 75\%$, Muito Bom; $75\% >$ produções vinculadas a linhas de pesquisa $\geq 60\%$, Bom; $60\% >$ produções vinculadas a linhas de pesquisa $\geq 40\%$, Regular; $40\% >$ produções vinculadas a linhas de pesquisa $\geq 20\%$, Fraco; produções vinculadas a linhas de pesquisa $< 20\%$, Insuficiente.</p>
<p>5. Inserção Social</p>		
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>30</p>	<p>Item 5.1 “Impacto do Programa” A avaliação leva em consideração a diversidade dos impactos gerados na sociedade, suas abrangências (locais, regionais, nacionais) e resultados efetivos, observando a atuação do programa nos âmbitos social, educacional, tecnológico, econômico, sanitário, cultural e artístico. Assim, quanto maior a diversidade, abrangência das ações e consolidação das mesmas, maior o conceito atribuído. MB: Diversas ações nos diferentes âmbitos indicados com resultados consolidados; B: Ações em alguns âmbitos indicados com resultados consolidados; R: Poucas ações em âmbitos específicos e/ou com resultados incipientes; F: Ações limitadas em âmbitos específicos e/ou sem resultados evidentes; I: Inexistência de ações com impacto social.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>25</p>	<p>Item 5.2. “Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação” A avaliação considera os relacionamentos estabelecidos entre o programa em avaliação e demais programas da mesma instituição de ensino superior e de outras, verificando as possibilidades de futuras ações e, destacadamente, as evidências tangíveis dos resultados tais como: projetos, publicações,</p>

		<p>intercâmbios. MB:Diversas ações de cooperação do programa com cursos da mesma instituição e programas de outras instituições; B:Algumas ações de cooperação do programa com cursos da mesma instituição e/ou programas de outras instituições; R:Poucas ações de cooperação do programa com cursos da mesma instituição e/ou programas de outras instituições; F:Ações incipientes de cooperação do programa com outros cursos; I:Inexistência de ações de cooperação do programa com outros cursos.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>25</p>	<p>Item 5.3. “Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico” A avaliação baseia se na diversidade e efetividade dos convênios estabelecidos entre o programa tanto com instituições setoriais (autarquias, ministérios, secretarias, ONGs, prefeituras, institutos etc) quanto com organizações privadas que impliquem na introdução de novos produtos ou serviços. MB:Diversas parcerias do programa (não ações individuais de docentes ou discentes) com instituições públicas e/ou privadas, comprovadamente consolidadas; B: Algumas parcerias do programa, mesmo que em ações individualizadas, com instituições públicas e/ou privadas, comprovadamente consolidadas; R:Poucas parcerias do programa, mesmo que em ações individualizadas, com instituições públicas e/ou privadas, comprovadamente consolidadas; F: Parcerias incipientes com instituições públicas e/ou privadas; I:Inexistência de parcerias com instituições públicas e/ou privadas.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20</p>	<p>Item 5.4. “Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa” A avaliação observa, principalmente, o material</p>

	<p>apresentado no site institucional, abrangendo os seguintes itens: objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais e divulgação dos trabalhos finais.</p> <p>MB: Divulga todos os itens de forma atualizada e/ou utiliza outras mídias;</p> <p>B:Divulga a maior parte dos itens de forma atualizada e/ou utiliza outras mídias;</p> <p>R:Divulga parte dos itens de forma desatualizada;</p> <p>F:Divulga a minoria dos itens;</p> <p>I: Não possui divulgação.</p>
--	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO / INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

As notas 6 e 7 são reservadas para os programas classificados como nota 5 na primeira etapa da avaliação trienal e que atendam necessária e obrigatoriamente às seguintes condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii) tenham um nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; iii) alto grau de inserção social e impactos nacionais.

Para ser candidato à nota 6 a o programa deverá obter conceito "Muito Bom" em 4 quesitos, entre os quais, necessariamente, os Quesitos II (Corpo Docente), II (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, deverá obter pelo menos "Bom" no conceito do único quesito em que o programa não alcançou "Muito Bom". Para ser candidato à nota 7, o Programa deverá obter o conceito "Muito Bom" em todos os quesitos e demonstrar forte ação de referência nacional e de inserção internacional.

Nessas condições, os programas classificados com os conceitos 6 e 7 são aqueles que revelam alto grau de inserção social, impacto nacional e inserção internacional.

Por inserção internacional compreende-se um conjunto de atributos que qualificam programas de pós-graduação como de contribuição nacional e equivalentes a programas similares, de impacto internacional, existentes no exterior, como convênios e redes de pesquisas internacionais, publicações em periódicos ou livros estrangeiros, entre outros.

Detalhamento dos Critérios

Para aspirar a nota 6 ou 7, os programas devem demonstrar seu alto grau de internacionalização, nucleação e solidariedade por meio dos indicadores abaixo elencados. Portanto, os programas devem apresentar nível de qualificação, de produção e de desempenho similares aos dos centros internacionais de excelência, impacto nacional no cenário da pós-graduação da Área e ações relevantes de inserção social, considerando também ações voltadas questões de interdisciplinaridade e ao Ensino Básico.

1. Internacionalização

- Produção intelectual de âmbito internacional (conforme modalidades classificadas na ficha de avaliação) com distribuição homogênea em periódicos nos estratos A1 e A2;
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional
- Participação de docentes em programas de IES estrangeiras, seja como visitantes ou estágio pós-doutoral.
- Participação de professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos do programa com IES estrangeiras com apoio das agências de fomento nacionais ou internacionais.
- Inserção de alunos de origem estrangeira no Programa.
- Intercâmbios e parcerias Institucionais com IES estrangeiras com ações em ensino ou pesquisa.
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo convênios, redes de pesquisa ou programas de pós-graduação no âmbito internacional.
- Participação em comitês editoriais de periódicos de circulação internacional.
- Participação em associação científicas internacionais
- Aporte de recursos internacionais

2. Nucleação

- Formação de recursos humanos para o ensino e pesquisa, fora da sede do Programa.

3. Solidariedade

- Cooperação sistemática com programas de pós-graduação em consolidação ou com outras IES sem programas de pós-graduação (Minter, Dinter, Casadinho, Procad, Associações Temporárias ou outras modalidades)
- Ações para estruturação de novos cursos (consultoria, assessoria, seminários, participação em grupos de pesquisa, atividades docentes dentre outras)
- Outros indicadores de relevância nacional
- Participação de docentes em comitês de áreas de agências fomentos nacional
- Participação de docentes em associações científicas nacionais
- Atuação relevante em segmentos público e/ou privado.

- Participação de docentes em cargos relevantes em organizações governamentais ou não-governamentais.
- Obtenção de recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e desenvolvimento ou convênios com setores produtivos e da administração pública.
- Qualificação da produção intelectual discente (conforme modalidades classificadas na ficha de avaliação)
- Inserção de alunos de diferentes regiões do país.

No que tange ao processo de internacionalização, a Área tem demonstrado sua capacidade de interlocução com outros centros de excelência no exterior, tanto no sentido de criar novas oportunidades para estágios de pós-doutoramento ou sênior para os docentes que atuam em programas, como também na atração de docentes de outros países para exercitarem o convívio acadêmico em nossas universidades brasileiras. Contudo, a forte e brusca interrupção nos investimentos públicos no processo de formação de competências para o cenário nacional, fez com que as novas iniciativas se estagnassem e, em especial, fosse interrompido o ciclo de participação dos discentes, além dos docentes, em programas internacionais celebrados entre as instituições. Não fossem os esforços individuais dos docentes da Área, todo o esforço empreendido nos últimos 12 anos, no sentido de qualificar a nossa interlocução com centros de excelência internacionais, teria simplesmente sido interrompido. Entendemos oportuno que a avaliação 2017 deva ser instrumento de comprovação da necessidade de manutenção e ampliação nos investimentos públicos no processo de qualificação de pessoas, em todos os níveis de escolaridade, sem restrições, para que se estabeleça um círculo virtuoso de geração de novas oportunidades e se estabeleça a esperança de fortalecimento e crescimento baseados no conhecimento e competência acadêmica, para construção de um novo cenário de exercício profissional.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A avaliação quadrienal se mostrou especialmente importante para comprovar à sociedade brasileira a relevância da manutenção do sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), no momento em que todas as Áreas tem domínio sobre o fluxo de atividades que contribuem para a formação de egressos. Para a Área de Arquitetura, urbanismo e design é um momento importante por poder traduzir, com maturidade, a sua especificidade como uma qualidade importante. Demonstra-se, com clareza e leveza, que as sub-áreas (Arquitetura e Urbanismo e Design) tem características distintas e que devem se consideradas para garantir igual condição de avanço coletivo (como Área), no contexto das áreas que compõem o SNPG na CAPES. Considerando o tipo de publicação, por exemplo, nota-se um desempenho diferenciado entre as subáreas. Arquitetura e Urbanismo tem forte histórico de publicação em livros, enquanto Design tem forte presença na publicação de artigos em periódicos. Fixando no processo de avaliação, isoladamente, isto pode ser uma condição de impedimento para que um programa consiga a nota 7, por exemplo. Outras questões igualmente importantes são observadas no processo de povoamento dos estratos Qualis, uma vez que derivam do histórico de publicações relatado pelos programas, o conjunto de títulos sobre influência em sua composição, sendo fortemente composto por títulos originalmente indicados por programas da subárea Design. Esta condição implica também no repertório de títulos disponíveis para publicação da subárea Arquitetura e Urbanismo, que acaba tendo o seu desempenho também afetado. Enfim, é um cenário que só foi possível identificar a partir do conjunto de ferramentas disponibilizado pela DAV/CAPES. Neste certame de avaliação foi possível demonstrar o conceito de desempenho coletivo, desejado pelas Áreas, uma vez que os indicadores sobre docentes e discentes foram descritos com fidedignidade e o acesso aos números de cada programa se deu de maneira extremamente clara, via plataforma específica. Importante destacar que todos os dados usados para a avaliação foram homologados pela IES onde o programa está instalado e foram ratificados e cancelados nas áreas para

uso específico na avaliação. Como resultado complementar descobriu-se uma condição de uso para o planejamento de ações nas áreas que certamente terá impacto positivo junto ao conjunto dos programas, pois a definição de indicadores de desempenho, por exemplo, poderá ser revista a partir do efetivamente realizado pelos programas e não unicamente pela condição idealizada pelos coordenadores de áreas. Isto permitirá uma evolução no processo de revitalização do conjunto de áreas.

Comparando a avaliação atual com certames anteriores, há que se destacar a diferença no período de avaliação. O ciclo de quatro anos enseja oportunidade de maior aproveitamento das atividades dos discentes, em particular as defesas e publicações resultantes, como também concentra uma grande quantidade de dados que sofrem pressão de todas as variações das condições externas aos programas, como a continuidade de aporte de recursos quer seja em bolsas como em condições para mobilidade dos docentes e discentes. Em outros certames anteriores não havia o elenco de recursos de apoio às comissões de avaliação, como experimentado agora. Certamente a condição presente eleva a avaliação a uma condição de oportunidade de estabelecimento de identidade dos programas às suas respectivas áreas, que pode resultar em novas oportunidades de interlocuções entre as áreas, a partir da descoberta da sobreposição de competências quando se tratar de áreas afins.

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design experimentou uma importante alteração nas notas dos programas, resultantes do processo continuado de renovação do Qualis e do conjunto de suportes para veiculação da produção intelectual de seus programas. Esta condição de mudança é um marco de conquista coletiva da Área, que se dispôs a discutir conceitos e relações de pertinência dos diversos suportes de e natureza da produção intelectual no contexto de ações de um programa de pós-graduação stricto sensu.

ANEXO

Programas com respectivas nota e nível

Código	IES	Nome	Nível	Nota Atribuída pela Área.2017	Nota Atribuída pelo CTC-ES
23001011024P1	UFRN	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
25001019057P2	UFPE	DESIGN	Mestrado/Doutorado	4	4
26001012014P4	UFAL	DINÂMICA DO ESPAÇO HABITADO	Mestrado/Doutorado	3	3
28001010019P5	UFBA	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	5
31001017088P2	UFRJ	ARQUITETURA	Mestrado/Doutorado	6	6
31001017103P1	UFRJ	URBANISMO	Mestrado/Doutorado	6	5
31003010052P4	UFF	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
31005012027P9	PUC-RIO	DESIGN	Mestrado/Doutorado	5	5
32001010049P0	UFMG	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	5	5
33002010097P3	USP	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
33002045014P7	USP/SC	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
33004056082P0	UNESP/BAU	DESIGN	Mestrado/Doutorado	6	6
33006016010P0	PUCCAMP	URBANISMO	Mestrado/Doutorado	5	5
33024014020P7	UPM	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	6	6
41001010048P2	UFSC	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
42001013049P8	UFRGS	ARQUITETURA	Mestrado/Doutorado	4	4
53001010042P8	UNB	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
31004016041P5	UERJ	DESIGN	Mestrado/Doutorado	4	4
33072019003P1	USJT	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado	4	4

41001010062P5	UFSC	URBANISMO, HISTÓRIA E ARQUITETURA DA CIDADE	Mestrado	4	4
40001016053P0	UFPR	DESIGN	Mestrado/Doutorado	4	4
33106010002P5	UAM	DESIGN	Mestrado/Doutorado	4	4
41001010064P8	UFSC	DESIGN	Mestrado/Doutorado	5	5
30001013030P1	UFES	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado	4	3
42001013096P6	UFRGS	DESIGN	Mestrado/Doutorado	5	5
24001015052P8	UFPB/J.P.	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado/Doutorado	4	4
42003016032P0	UFPEL	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado	4	4
42007011021P4	UNISINOS	DESIGN	Mestrado/Doutorado	5	5
32025017002P2	UEMG	DESIGN	Mestrado/Doutorado	5	5
42043018002P1	UNIRITTER	Design	Mestrado	4	4
32005016029P4	UFJF	Ambiente Construído	Mestrado	4	3
32002017039P0	UFV	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado	4	3
15001016063P4	UFPA	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	4	3
41002016022P6	UDESC	Design	Mestrado	4	4
33003017095P7	UNICAMP	Arquitetura, Tecnologia e Cidade	Mestrado/Doutorado	5	5
40004015037P3	UEM	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	4	4
20001010028P9	UFMA	Design	Mestrado	3	3
42043018004P4	UNIRITTER	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	4	3
31005012039P7	PUC-RIO	Arquitetura	Mestrado	3	3
52001016065P1	UFG	PROJETO E CIDADE	Mestrado	3	3
32006012036P7	UFU	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	3	3
33004056090P3	UNESP/BAU	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	4	4
53001010101P4	UNB	Design	Mestrado	3	3

24009016031P1	UFCG	DESIGN	Mestrado	3	3
22001018084P1	UFC	ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN	Mestrado	3	3
42051010003P7	IMED	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado	3	3
23001011052P5	UFRN	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado Profissional	4	4
28001010077P5	UFBA	CECRE - Conservação e Restauração	Mestrado Profissional	4	4
31001017142P7	UFRJ	ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	Mestrado Profissional	4	4
25001019085P6	UFPE	Ergonomia	Mestrado Profissional	3	3
23001011062P0	UFRN	Design	Mestrado Profissional	4	4
31001017150P0	UFRJ	Projeto e Patrimônio	Mestrado Profissional	4	4
41004019005P7	UNIVILLE	Design	Mestrado Profissional	4	4
25019015002P6	CESAR	DESIGN	Mestrado Profissional	3	3
33208018001P9	FIAMFAAM	Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano	Mestrado Profissional	3	3
42007011032P6	UNISINOS	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado Profissional	4	4
33245010001P7	UNIFATEA	DESIGN, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Mestrado Profissional	3	3
22002014011P0	UNIFOR	CIÊNCIAS DA CIDADE	Mestrado Profissional	3	3
13012002001P6	CESAR-AM	DESIGN DE ARTEFATOS DIGITAIS	Mestrado Profissional	3	3